

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA DE VIÉS PÓS-ESTRUTURALISTA – AS CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E ARTES NO PORTAL SCIELO (DE 2016 A 2020): UMA PROPOSTA DE PROCESSO

Antonio Carlos Queiroz Filho

Professor Associado III. Departamento de Geografia.
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Grupo de Pesquisa Rasuras – Geografias Marginais (linguagem, poética, movimento)
queiroz.ufes@gmail.com

Dara Nogueira Formigoni

Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Graduanda em Geografia
Pesquisadora do Programa Institucional de Iniciação Científica – PRPPG/Ufes
Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Grupo de Pesquisa Rasuras – Geografias Marginais (linguagem, poética, movimento)
darafornigoni@gmail.com

Janaina do Carmo Barcelos Martini

Mestre em Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Grupo de Pesquisa Rasuras – Geografias Marginais (linguagem, poética, movimento)
janamartini.geo@gmail.com

Rafael Fafá Borges

Doutor em Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES
Grupo de Pesquisa Rasuras – Geografias Marginais (linguagem, poética, movimento)
rafaelfaborges@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta uma proposta de processo analítico para pesquisas de revisão bibliográfica com foco na compreensão de marcos temáticos e de fundamentação teórica. Especificamente foi analisado determinado eixo epistêmico, a saber, o pós-estruturalismo, buscando-se identificar quantidades, fluxos e recorrências das balizas de fundamentação conceituais e temáticas estudadas, com desdobramentos para uma análise do modo como esse retrato se reflete no recorte temático específico (Geografia). Para isso, empreendeu-se um percurso analítico composto pelo arranjo metodológico embasado em Análise de Conteúdo, Análise de Agrupamento de Dados (Cluster Analysis) e na Teoria Fundamentada em Dados (Grounded Theory). A partir desse processo a pesquisa apresenta um fluxograma de procedimentos (modelo de processo analítico), uma série de dados configurados em gráficos (de barras, “caixa-bigode”, histograma e explosão solar), quadros, nuvem de palavras, ficha analítica (modelo de processo analítico), Diagrama de Sankey e *mindmap* (modelo de processo analítico). A pesquisa foi concluída com a elaboração de problematizações e/ou proposições, no intuito de criar um horizonte de possibilidades para novas pesquisas, com a expectativa de que essa proposta, dado o seu caráter aberto e processual, seja não somente utilizada em outros estudos, mas, sobretudo, aprimorada e continuada.

Palavras-chave: Pós-Estruturalismo. Análise de Conteúdo. Análise de Dados. Metodologia. Geografia.

ANALYSIS OF BRAZILIAN SCIENTIFIC LITERATURE WITH A POST-STRUCTURALIST BACKGROUND - THE HUMANITIES, SOCIAL SCIENCES AND ARTS IN SCIELO PORTAL (FROM 2016 TO 2020): A PROCEDURE PROPOSAL

ABSTRACT

This article presents a proposal for an analytical process for bibliographic review research focused on understanding thematic frameworks and theoretical foundations. Specifically, a certain epistemic axis was analyzed, namely, post-structuralism, seeking to identify quantities, flows and recurrences of the conceptual and thematic foundations studied, with

consequences for an analysis of the way in which this portrait is reflected in the specific thematic focus (Geography). For this, an analytical course was undertaken consisting of a methodological arrangement based on Content Analysis, Cluster Analysis and Grounded Theory. Based on this process, the research presents a flowchart of procedures (analytical process model), a series of data configured in graphs (bars, "box-mustache", histogram and solar explosion), tables, cloud of words, analytical form (analytical process model), Sankey Diagram and mindmap (analytical process model). The research was concluded with the elaboration of problematizations and/or propositions, in order to create a horizon of possibilities for further research, with the expectation that this proposal, given its open and procedural character, will not only be used in other studies, but, above all, improved and continued.

Keywords: Post-Structuralism. Content analysis. Data analysis. Methodology. Geography.

INTRODUÇÃO

Este artigo trata de uma pesquisa elaborada no âmbito do projeto guarda-chuva intitulado Geografias Marginais – linguagem, poética, movimento, desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Rasuras – Geografias Marginais (linguagem, poética, movimento), mais especificamente na linha Geografia da Diferença e Epistemologia da Geografia Contemporânea, que tem por objetivo estudar as perspectivas conceituais da filosofia da diferença e do pós-estruturalismo e seus desdobramentos e contribuições nas categorias geográficas de paisagem, lugar, espaço e território na contemporaneidade. Esse projeto, iniciado em 2020 e de término previsto para 2025, dá continuidade a outro projeto guarda-chuva do grupo, levado a efeito entre 2015 e 2020, denominado A Potência Criativa da Linguagem na Estética-Política das Imagens: Horizontes Conceituais e Metodológicos no Contexto de uma Geografia Contemporânea (2015 - 2020).

Entre diversas questões, o que esses seis anos de projeto demonstraram, trata daquilo que diz a epígrafe do primeiro capítulo do livro *Análise de conteúdo*, de Lawrence Bardin, ao citar Lasswell, Lerner e Poll: "A análise de conteúdo deve começar onde os modos tradicionais de investigação acabam" (BARDIN, 2011, p.19). A expectativa da pesquisa, apresentada aqui nesse artigo, surge exatamente nesse contexto. Não exatamente na identificação de um "fim" de metodologias tradicionais, mas por verificarmos, ao longo de todos esses anos, dois aspectos fundamentais: o primeiro, no campo da produção científica contemporânea, em que percebemos algo característico dos meios informacionais e comunicacionais nos anos 1970, a saber, não apenas uma profusão de fontes de informação (e desinformação), como também, no meio científico, uma profusão de revistas, indexadores, bancos de dados, produtos completos, produtos em fase inicial (*preprint*), sem contar as produções de livros dos mais variados tipos e formatos. Se nos anos 1970, o desafio era encontrar meios de analisar a informação veiculada, hoje essa variação também permeia os canais científicos, o que nos revela, num primeiro plano, um índice de variação e imbricação teórico-metodológicas sem precedentes.

No âmbito das temáticas estudadas pelo grupo de pesquisa, nomeadamente a partir dos já citados projetos guarda-chuva, também notamos uma pulverização metodológica, de modo a nos causar a sensação de constante começo. Diante disso, que identificamos a necessidade de olhar para esse macro, de modo sistematizado e detalhado, para buscar nesse grande horizonte de pesquisa marcos teóricos e metodológicos que nos permitam identificar pontos de apoio analíticos, mediante a detecção daquilo que, "no caos", se evidencia como recorrente, mas sem a pretensão da análise epistemológica ou da própria epistemologia. Nosso objetivo consistiu em mergulhar nesse grande horizonte teórico-metodológico contemporâneo, e tanto contribuir com a disciplina que abriga o grupo de pesquisa, a saber, a Geografia, como também – e principalmente – desenhar e propor um processo analítico passível de utilização por outras disciplinas, independentemente de abordagem ou temática.

METODOLOGIA

Nossa orientação metodológica consistiu no arranjo¹ dos seguintes procedimentos:

¹ Referimo-nos aqui ao arranjo como modo de "esculpir" o material conceitual e metodológico, expandindo ou reduzindo aspectos de interesse e pertinência para a pesquisa em questão, com vistas a delinear um percurso investigativo autoral. Para nós, o sentido desse termo está próximo daquele da música: "O arranjo pode ser uma expansão, quando uma música para poucos instrumentos é executada por um grupo musical maior como uma

- **Análise de conteúdo de Lawrence Bardin (2011).**

Bardin (2011) organiza a análise de conteúdo em três etapas: pré-análise (o que chamaremos aqui de coleta de dados), exploração do material (a qual denominaremos tratamento dos dados, seguida de análise exploratória, por meio de sistematização e tipificação) e a última, que inclui tratamento dos resultados, inferência e interpretação (nomeada aqui como análise refinada-cruzada). O resultado desse processo consiste na produção de uma cartografia do horizonte teórico-metodológico dos textos analisados capaz de propiciar a distinção dos principais paradigmas, arcabouços teóricos e procedimentos metodológicos presentes no *corpus* do material coletado. Para Bardin (2011), codificação é a transformação, segundo regras precisas, das informações textuais e representativas das características do conteúdo. Tais regras incluem Recorte (escolha das unidades de registro e de contexto), Enumeração (escolha das regras de contagem) e Classificação e Agregação (escolha das categorias). A unidade de registro é o que se conta e visa à categorização, assumindo a unidade de contexto dimensões maiores que a de registro e a função de atribuir-lhe significado (BARDIN, 2011; MENDES; MISKULIN, 2017). Já a enumeração, segundo Bardin (2011), é o modo de contagem, que pode ser de frequência absoluta ou relativa da recorrência da unidade de registro. Por fim, a categorização é um processo estrutural que classifica as unidades de registro por diferenciação e reagrupa por gênero (analogia). Reagrupar por analogia “[...] impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com outros. O que vai permitir o seu agrupamento é a parte comum existente entre eles” (BARDIN, 2011, p. 148). Nessa etapa, antes da codificação, deve-se pensar a partir de quais elementos textuais o *corpus* do trabalho será codificado, sempre considerando o objetivo maior da pesquisa, identificar a recorrência conceitual (e metodológica) contida no corpo de textos analisados. Para isso, delineamos uma metodologia de codificação por meio de índices e indicadores. De acordo com Bardin (2011), índices são operações de recorte dos textos em unidades comparáveis de categorização como, por exemplo, temas explícitos nos textos, enquanto os indicadores são modos de codificação para registro e organização desses índices, considerando-se a frequência com que cada aspecto teórico e metodológico se aplica ao conjunto ótimo. A partir dessa estrutura de codificação, foram analisados os aspectos de similitude, repetição e coesão nos produtos bibliográficos encontrados, com desenvolvimento a partir de dois processos correspondentes: constatações descritivas e problematizações para o desenvolvimento das pesquisas que se utilizam dos referenciais teóricos aqui analisados.

- **Sobre o Cluster Analysis e a Grounded Theory.**

A Análise de Agrupamento de Dados (Cluster Analysis), em linhas gerais, é uma técnica pela qual se dividem os dados de uma pesquisa em classes, ou seja, “agrupa um conjunto de dados heterogêneos, em grupos com homogeneidade, utilizando um critério fixado” (BEM; GIACOMINI; WAISMANN, 2015, p. 28). Esse critério pode ser definido pelo pesquisador de acordo com o estudo ou pesquisa que desenvolva. Existem variados processos estatísticos, fórmulas matemáticas, que auxiliam pesquisadores em diversas áreas temáticas na execução desses agrupamentos, porém em todos os casos, eles desempenham o mesmo papel, agrupando objetos e dados, segundo alguma(s) característica(s). Quando trabalhamos com um universo muito grande e heterogêneo de dados, muitas vezes é necessário agrupá-los para melhor manejo, apresentação, classificação e cruzamento. Com as classes definidas, as possibilidades são inúmeras, de modo que podemos discutir as características que os diferenciam ou aproximam, a interação entre as classes, a escolha de um ou algumas classes de maior interesse para o estudo para exploração. É, portanto, uma técnica que auxilia a organização e o trabalho, e para nós funcionou como princípio argumentativo e procedimental, não constituindo necessariamente um método a ser aplicado na totalidade. Desse mesmo modo, temos a Grounded Theory, ou Teoria Fundamentada, ou mesmo Teoria Fundamentada em Dados, metodologia interpretativa baseada nos dados levantados no e pelo processo de pesquisa para teorizar, afirmar e formular possíveis hipóteses para o contexto estudado. É um processo que “se propõe a fundamentar seus resultados nos dados e não na literatura existente” (MELLO; CUNHA, 2003, p. 2), baseando sua análise em uma

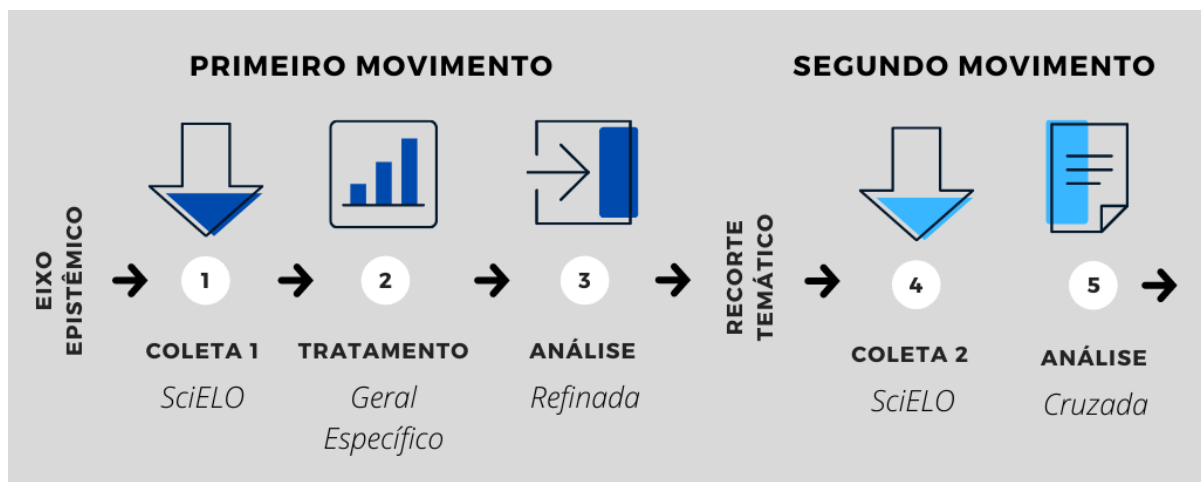
orquestra ou grupo coral. Pode também ser uma redução, como quando uma música para orquestra é reduzida para ser tocada por um conjunto menor ou mesmo por um instrumento solista” (afinal, o que é um arranjo musical?. Acesso em 18/03/2021).

exploração sistemática dos dados. Algo importante e potente sobre essa metodologia é que “apesar de existir um conjunto sistemático de procedimentos, a criatividade do pesquisador é muito importante para a análise” (MELLO; CUNHA, 2003, p. 3), cabendo-lhe definir parâmetros, estruturas e categorias para que esses dados sejam tabelados, trabalhados e explorados. Cabe ao pesquisador, a partir de seu arcabouço teórico, conceitual e experiencial, produzir significados a partir dos dados e ter “a capacidade para entender e a sensibilidade para separar o que é pertinente do que não é para a pesquisa” (MELLO; CUNHA, 2003, p. 3).

Nosso percurso analítico, portanto, partiu de determinado eixo epistêmico, e evidencia nossa primeira escolha de recorte na coleta de dados, a saber, o pós-estruturalismo (que pode ser substituído por qualquer outra baliza epistêmica ou metodológica a qual o pesquisador esteja querendo construir sua análise), segundo o qual buscamos produzir um retrato desse percurso, mediante a identificação de quantidades, fluxos e recorrências das fundamentações conceituais e temáticas estudadas, desdobrando-se então numa análise do modo como esse retrato se reflete num dado recorte temático específico, que para essa pesquisa é a Geografia (como poderia ser um subcampo dentro da própria Geografia, outro campo disciplinar ou um dado problema de pesquisa, etc.). Trata-se de uma pesquisa aberta e em processo. Aberta, porque o desenho do percurso aqui traçado serve de baliza, mas a jornada depende dos campos de interesse a serem pesquisados por outras pessoas; e processo, pois a cada encontro com o retrato dessas balizas teóricas e metodológicas, abrem-se, como campos de possibilidade, novos arranjos potentes na reconfiguração do percurso analítico ora delineado. Delinear, portanto, como a proposição de um traço a ser conduzido por muitos. Essa é nossa maior expectativa.

Dividimos os procedimentos da pesquisa em dois movimentos, cada um deles organizado em um determinado número de fases/etapas, conforme a figura a seguir:

Figura 1 - Fluxograma dos procedimentos da pesquisa.



Fonte - Elaborado pelos autores.

Sobre o Primeiro Movimento

Foi delimitada uma série de recortes e escopos para a pesquisa, listados a seguir:

1ª Fase - Coleta 1:

Nesta etapa da busca foi elaborada a coleta dirigida de um conjunto bibliográfico (BARDIN, 2011; SERAMIM; WALTER, 2017). Para isso, utilizou-se a plataforma de periódicos científicos brasileiros, a **Scientific Electronic Library Online - SciELO** definindo-se como filtro de busca os seguintes procedimentos: **Eixo / Áreas temáticas / Coleção / Idioma / Período / Tipo de Literatura**. Nesse

sentido, nossa pesquisa assim se orientou: **Eixo:** Pós-Estruturalismo; **Áreas temáticas:** Ciências Humanas; Ciências Sociais Aplicadas; e Linguística, Letras e Artes; **Coleção:** Brasil; **Idioma:** Português; **Período:** 2016 a 2020; **Tipo de Literatura:** Artigo. Os dados obtidos geraram uma série de tabelas brutas (banco de dados), utilizadas para a segunda fase.

2ª Fase – Tratamento:

Nesta fase, os textos foram sistematizados e tipificados a partir de dois processos: dados gerais e dados específicos:

- **Dados Gerais:** Sistematização dos artigos, com sua tipificação por quantidade e recorrência, de acordo com a grande área temática, ano de publicação, área temática da revista na qual foram publicados e a quantidade de artigos correspondentes a cada área temática, considerando-se ainda o somatório dos anos no âmbito de cada área temática da revista. Ferramenta: Excel.
- **Dados Específicos:** Sistematização dos artigos com sua tipificação por quantidade, recorrência, fluxo de citação, leitura e localização geográfica do periódico. Ferramentas: Excel, Atlas.ti e Flourish.Studio, SPSS (v. 19).

3ª Fase - Análise Refinada:

Com a delimitação dos autores mais referenciados, empreendemos o movimento de analisá-los individualmente, uma análise refinada e cruzada a partir da sistematização dos artigos, tendo em vista a tipificação por subconjunto dos mais referenciados. Listamos as palavras-chave de todos os artigos que os citam no contexto do *corpus* de nossa pesquisa e produzimos uma nuvem de palavras para cada um desses grupos de dados, com o intuito de verificar recorrências temáticas, ou seja, os temas trabalhados nos textos que citam esses autores. Ferramentas: Atlas.ti, Excel e *WordClouds*

Sobre o Segundo Movimento

Esse movimento tem por intuito entender como os autores mais referenciados e citados no eixo epistêmico investigado são trabalhados por uma área de conhecimento de interesse, buscando analisar possíveis convergências temáticas na utilização desses autores nas duas escalas analíticas.

Coleta 2 e Análise Cruzada:

Nessa etapa pesquisamos os autores mais referenciados no *corpus* da pesquisa para esse artigo no âmbito da nossa área temática de interesse, a saber, a Ciência Geográfica. Efetuamos uma busca no portal SciELO da seguinte forma:

- (Nome de um dos autores com mais ocorrência); Geografia.

Aplicando apenas o filtro Brasil na seção de Coleções, listamos as palavras-chave de todos os textos que retornaram com as pesquisas. Esses dados foram utilizados para uma comparação com as palavras-chave listadas na análise refinada. Essa comparação tem o intuito de identificar convergências nas temáticas trabalhadas nos artigos que citam tais autores na pesquisa do eixo epistêmico e na Geografia, em específico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiro Movimento

Dados Gerais

A partir das Figuras 2 e 3, podemos observar a quantidade de publicações em cada uma das grandes áreas temáticas, identificando-se ainda a frequência das áreas temáticas das revistas em que foram publicados esses trabalhos. Com isso, constatamos uma concentração dessas publicações nas ciências humanas, encampadas pelas áreas das Ciências Sociais e Educação, seguidas pela Psicologia, que se iguala à Administração, pertencente à grande área das Ciências Sociais Aplicadas.

Figura 2 - Gráfico do quantitativo de publicações entre 2016 e 2020.

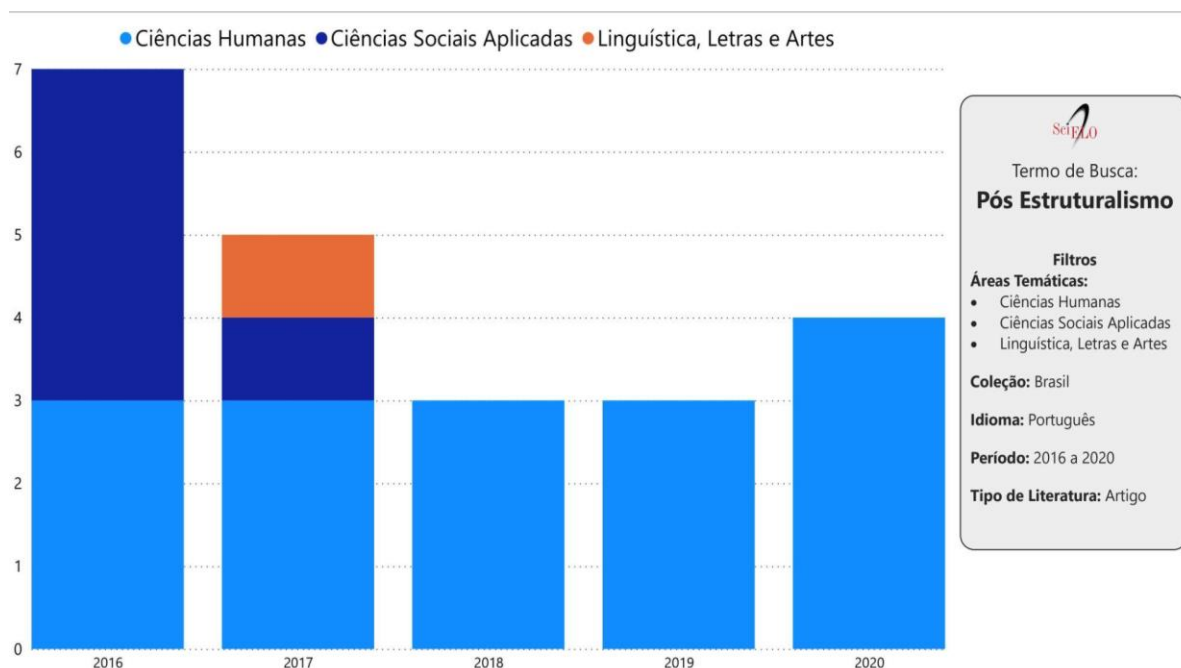
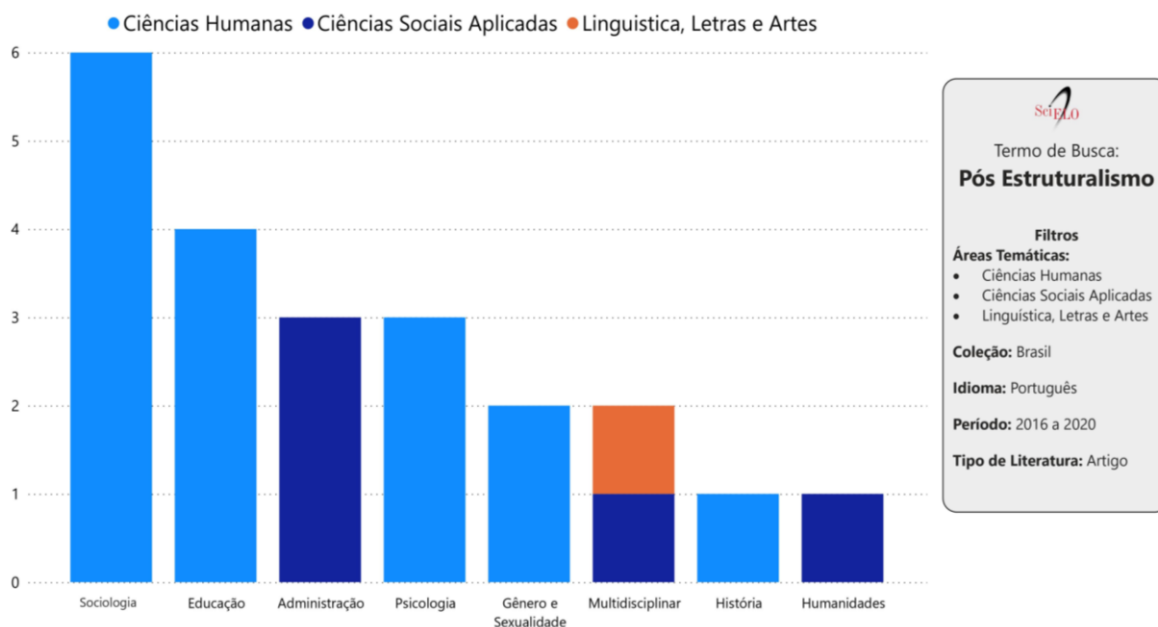


Figura 3 - Gráfico do quantitativo de publicações por área temática das revistas.

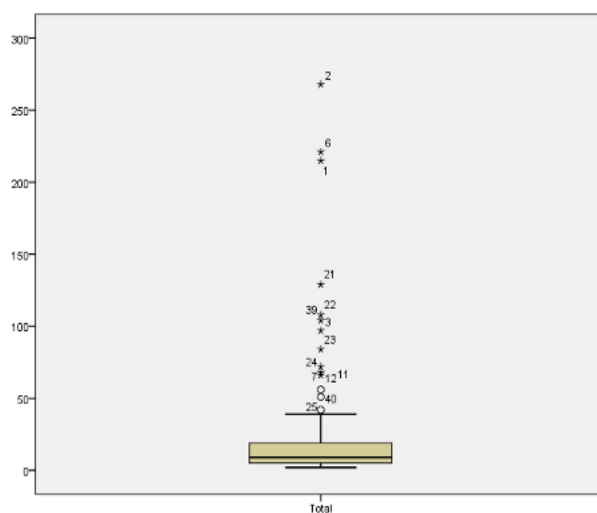


Dados Específicos

Nessa etapa, foi executada uma análise estatística descritiva (FERREIRA, 2015; LELES; MORO, 2005; MARCONI; LAKATOS, 2021), com o propósito de buscar identificar tendências, aproximações e afastamentos do fluxo de citação e recorrências, com a finalidade de fundamentar a seleção dos

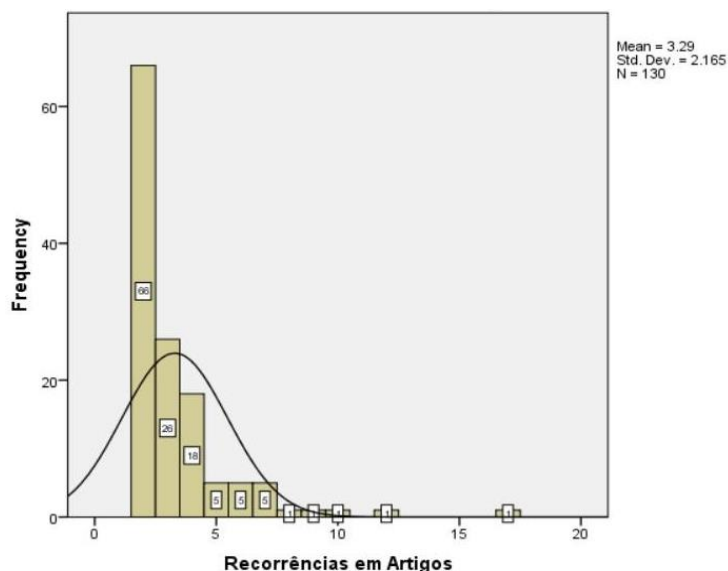
autores para análise *slow* e cruzada. Constatamos o número de valores válidos. Nesse caso não há dados “missing” ou perdidos nas duas variáveis. O n, portanto, é igual a 130. Ao observarmos a média, medida de tendência central, constatamos que a amostra é suscetível a valores extremos. Ao dividirmos a amostra ao meio, ou seja, num percentil 50, verificamos que metade dos valores está acima de 9 e metade, abaixo quanto à variável total, enquanto metade dos valores está acima ou abaixo de 2 para a variável Recorrência dos Artigos. O valor 39 mostra o quanto é extremada a variação dos dados em torno da média. O valor de 2.165 significa que, para a variável recorrência, os valores se situam, em grande parte, 2.165 acima ou abaixo da média, de 3.29. Ademais, 75% dos valores estão contemplados abaixo do valor 4 para a variável recorrência. Os gráficos (Figuras 4 e 5) a seguir demonstram visualmente as constatações aqui descritas:

Figura 4 - Gráfico de “caixa-bigode” pelo total de citações.



Fonte - Elaborado pelos autores.

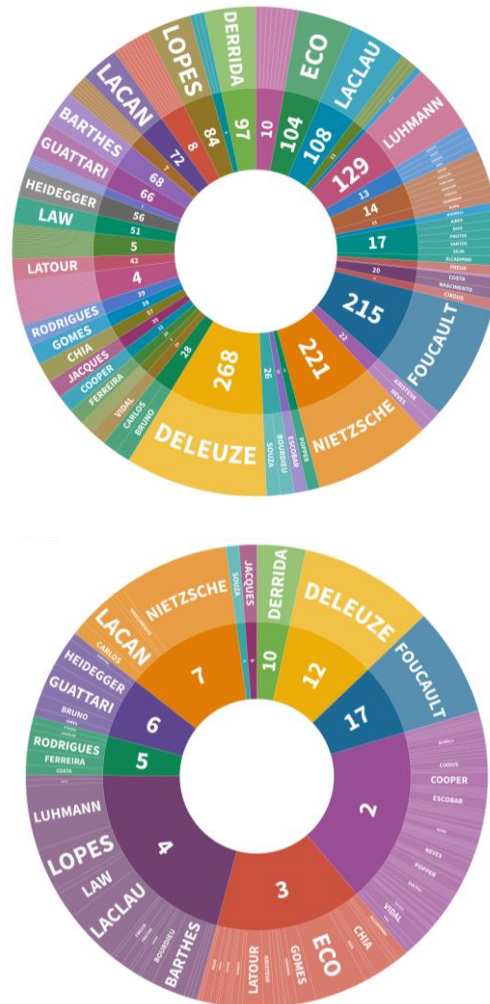
Figura 5 - Histograma da recorrência de citações no conjunto de artigos.



Fonte - Elaborado pelos autores.

Os gráficos a seguir demonstram a frequência e as relações hierárquicas que se estabelecem na fundamentação conceitual desses trabalhos.

Figura 6 - Gráfico de hierarquia do tipo explosão solar (pelo total de citações e pela recorrência de citações no conjunto de artigos).



Fonte - Elaborado pelos autores.

Análise Refinada

O que mostramos agora trata da análise de conteúdo dos textos em dois processos distintos, utilizando o programa Atlas.ti:

- 1) Dinâmica das recorrências dos termos (nome dos autores) no âmbito da relação entre o eixo epistêmico e as temáticas estudadas, considerando-se os três autores mais citados no conjunto dos textos coletados, a saber, Deleuze, Nietzsche e Foucault. Na relação **Autor > Palavra-chave (temática)** identificamos a série de palavras-chave (temáticas) tratadas pelo conjunto de artigos que se utilizam de cada um dos três autores como fundamentação referenciada. É o que se faz notar nessa dinâmica, por meio das nuvens de palavras a seguir:

Figura 7 - Nuvem de palavras – Deleuze.



Fonte - Elaborado pelos autores.

Figura 8 - Nuvem de palavras – Foucault.



Fonte - Elaborado pelos autores.

Figura 9 - Nuvem de palavras – Nietzsche.



Fonte - Elaborado pelos autores.

- 2) Já na relação **Termo (nome do autor) > Palavra-chave (fundamentação)** identificamos e tipificamos a recorrência desses termos em cada um dos textos que recebe o maior número de ocorrências de cada um dos autores, a fim de identificar o que, nesse conjunto, constitui de fato fundamentação conceitual. Para isso, elaboramos codificações gerais e específicas para cada um dos textos, buscando identificar aspectos da ideia, do autor, de citações diretas, extratextuais e de citações em coautoría, bem como as referências bibliográficas². Os resultados dessa análise podem ser vistos a seguir:

Codificações: para análise dos textos no programa Atlas.ti

1 – Ideia

Explica e/ou correlaciona a ideia/pensamento/filosofia do autor;

2 – Autor

Apenas menciona o autor, sem entrar na explicação do seu pensamento/ideia/filosofia;

3 – Citação direta

Quando o autor analisado é diretamente citado;

4 – Fora do texto

Quando o nome está nos elementos extratextuais do artigo (capa, resumo, título, cabeçalho);

5 – Com Guattari

Para situações de articulação com esse autor;

6 – Bibliografia

Para identificar as citações de referência da bibliografia.

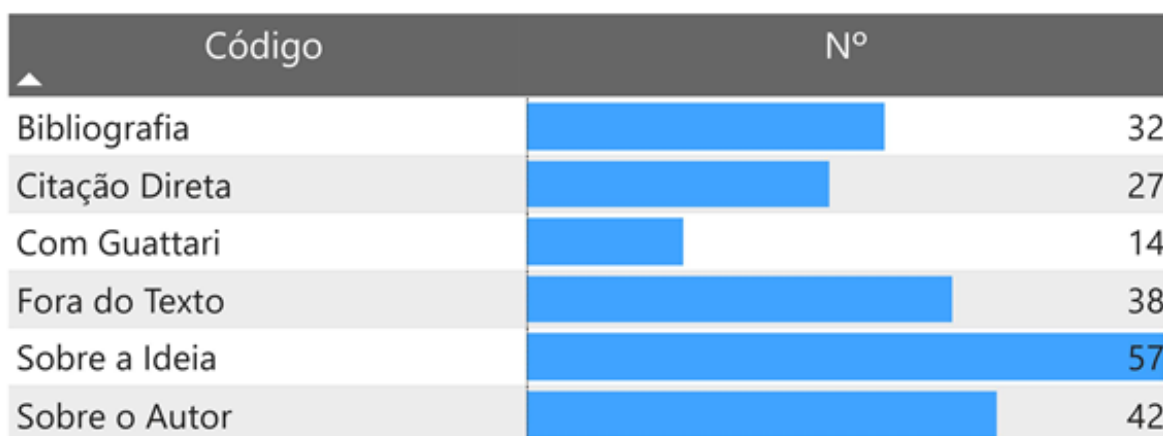
² Ao lado de cada palavra-chave foi informada, entre parênteses, a quantidade de vezes em que ela aparece no texto. A palavra-chave “pós-estruturalismo” não foi considerada na contagem por designar o tema pesquisado.

Quadro 1 - Ficha de ocorrência da relação autor-texto (Deleuze).

Autor:	DELEUZE
Total de ocorrências:	268
Recorrência em artigos:	12
Texto com maior ocorrência:	https://doi.org/10.1590/S0034-759020160205
Quantidade de ocorrências no texto:	154
Palavras-chave:	Deleuze (154); Filosofia (59); Ontologia (16); Estudos Críticos (12); Pós-Estruturalismo

Fonte - Elaborado pelos autores.

Figura 10 - Correlação das codificações a partir de Deleuze.



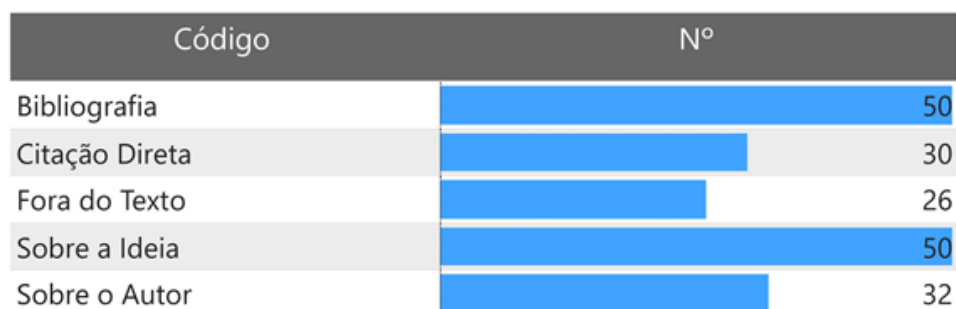
Fonte - Elaborado pelos autores com dados do Atlas.ti.

Quadro 2 - Ficha de ocorrência da relação autor-texto (Foucault).

Autor:	FOUCAULT
Total de ocorrências:	224
Recorrência em artigos:	18
Texto com maior ocorrência:	https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30170632
Quantidade de ocorrências no texto:	77
Palavras-chave:	Psicologia Social (107); Epistemologia (55); Foucault (223); Crítica (188); Pós-Estruturalismo

Fonte - Elaborado pelos autores.

Figura 11 - Correlação das codificações a partir de Foucault.



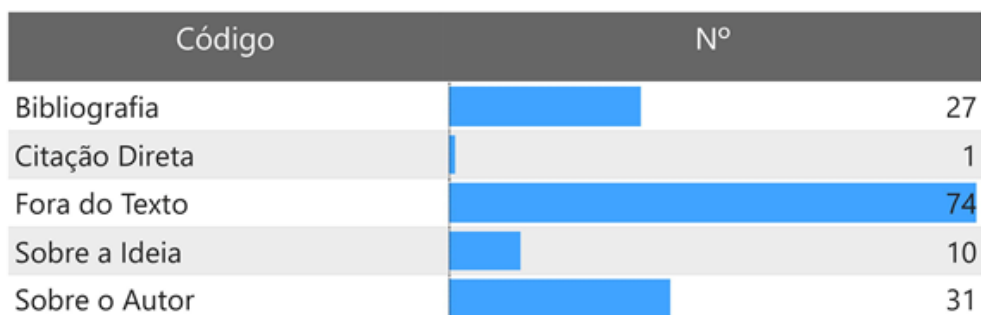
Fonte - Elaborado pelos autores com dados do Atlas.ti.

Quadro 3 - Ficha de ocorrência da relação autor-texto (Nietzsche).

Autor:	NIETZSCHE
Total de ocorrências:	222
Recorrência em artigos:	8
Texto com maior ocorrência:	https://doi.org/10.1590/2316-82422020v4102ads
Quantidade de ocorrências no texto:	201
Palavras-chave:	Nietzsche (222); Agrégation de Philosophie (34); Pós-Estruturalismo; Cultura Acadêmica Francesa (2); Deleuze (268); Bataille (18); Henri Lefebvre (2)

Fonte - Elaborado pelos autores.

Figura 12 - Correlação das codificações a partir de Nietzsche.



Fonte - Elaborado pelos autores (Atlas.ti, versão para Windows).

Segundo Movimento

O objetivo dessa etapa foi identificar como se deu o fluxo temático entre o universo das palavras-chave que se repetem no **Conjunto A** (textos em que há ocorrência do nome do autor no universo de textos da Coleta 1) e obrigatoriamente no **Conjunto B** (textos resultados da pesquisa "(Nome de um dos autores com mais ocorrência; Geografia)").

Coleta 2 e Análise Cruzada

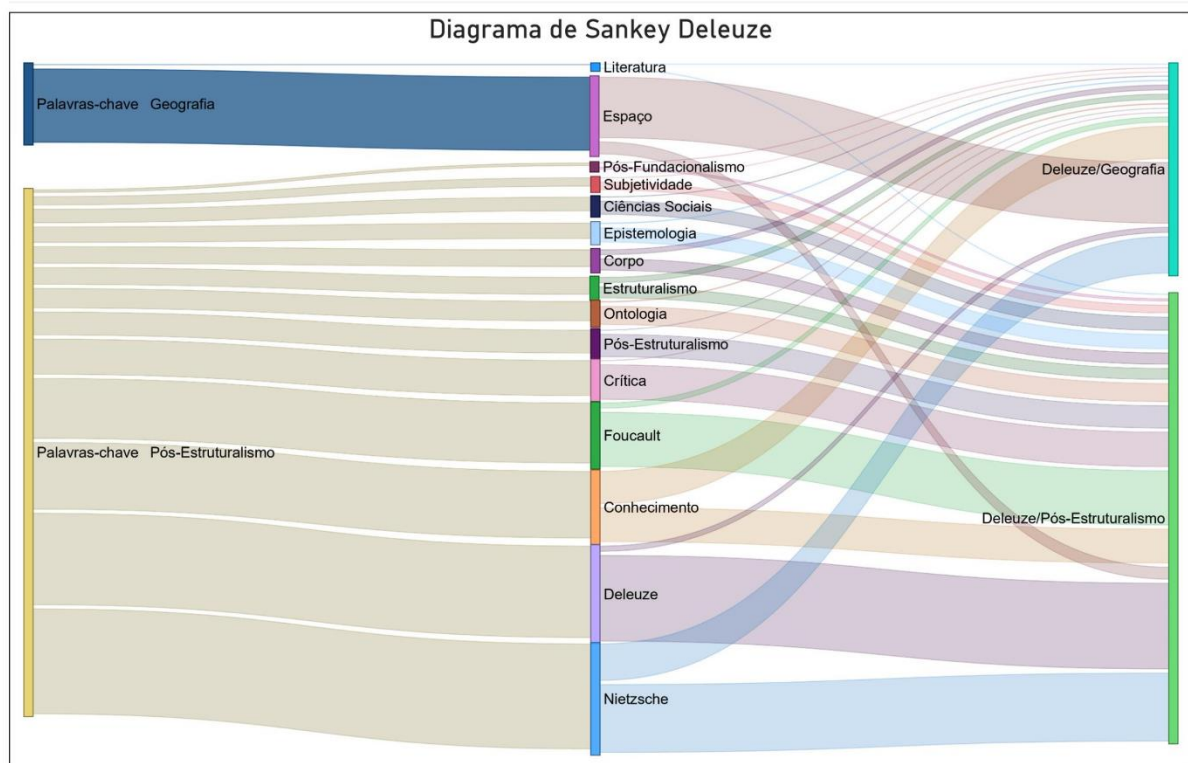
Há ausência de textos da área temática Geografia, essa etapa se iniciou com a coleta desses textos, mediante os mesmos parâmetros da etapa anterior, acrescentando-se o termo “Geografia” (**Pós-Estruturalismo; Geografia**). A busca com esses parâmetros obteve apenas um artigo. Decidimos, então, efetuar a busca a partir do nome dos autores de maior ocorrência (**Nome do Autor; Geografia**), aplicando apenas o **Filtro Coleção Brasil**, que mostrou o seguinte resultado:

- **Dois** textos na pesquisa “Deleuze; Geografia”;
- **Quatro** textos na pesquisa “Foucault; Geografia”;
- **Um** texto na pesquisa “Nietzsche; Geografia”.

No programa Atlas.ti delimitamos dois grupos textuais para cada um dos autores: “Nome do Autor - Pós-Estruturalismo” (grupo formado pelos textos em que há ocorrência do nome do autor no *corpus* da pesquisa do eixo epistêmico pós-estruturalismo) e “Nome do Autor-Geografia” (grupo formado pelos textos mostrados como resultado na pesquisa “Nome do Autor; Geografia”). Convertemos todas as palavras-chave desses textos em códigos e fizemos uma autocodificação, de modo que os dois grupos de texto de cada autor fossem codificados com todas as palavras-chave referentes a esse autor. Após esse processo, foi criado um Diagrama de Sankey para análise das convergências temáticas. Nos diagramas foram dispostas apenas as palavras recorrentes nos dois universos pesquisados: pós-estruturalismo e Geografia.

A partir disso, podemos destacar que as únicas palavras-chave repetidas nos três diagramas são “conhecimento” e “Nietzsche”, ambas figurando também entre as temáticas mais debatidas. Entre os diagramas de Deleuze e Foucault, com os maiores números de textos, “Foucault” aparece nos dois, além das palavras “Subjetividade”, “Pós-Estruturalismo”, “Crítica”, “Corpo” e “Ciências Sociais”.

Figura 13 - Diagrama de Sankey da análise temática (Deleuze).



Fonte - Elaborado pelos autores no Power Bi com dados produzidos no Atlas.ti.

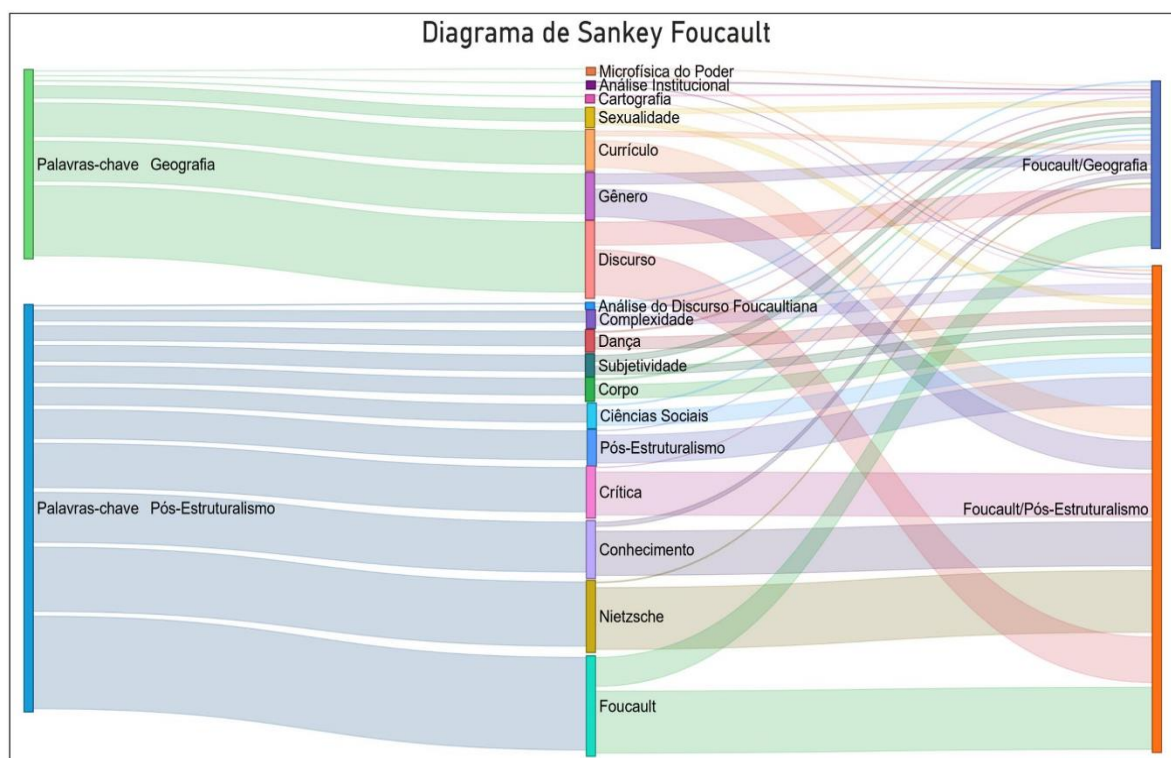
No Diagrama de Sankey produzido a partir dos dados referentes a Gilles Deleuze em nossa pesquisa, os temas mais recorrentes são “Nietzsche”, “Deleuze”, “Conhecimento”, “Espaço”, “Foucault” e “Crítica”, destacando-se “Deleuze”, “Foucault” e “Crítica” pela recorrência maior para o pós-estruturalismo, enquanto “Nietzsche” e “Conhecimento” apresentam recorrência semelhante entre Geografia e Pós-Estruturalismo, e “Espaço” está sendo mais debatida nos textos de Geografia. Outros temas de menor recorrência são:

“Literatura”, “Pós-Fundacionalismo”, “Subjetividade”, “Ciências Sociais”, “Epistemologia”, “Corpo”, “Ontologia”, “Estruturalismo” e “Pós-Estruturalismo”.

Já sobre o diagrama produzido a partir dos textos referentes a Michel Foucault, os temas mais debatidos nos textos foram “Nietzsche”, “Conhecimento”, “Foucault” e “Discurso”. Enquanto as duas primeiras têm maior expressividade nos textos do Pós-Estruturalismo, as outras duas têm recorrências próximas entre os dois grupos de textos. Além desses temas, outros aparecem em menor recorrência:

“Microfísica do Poder”, “Análise Institucional”, “Cartografia”, “Sexualidade”, “Currículo”, “Gênero”, “Análise do Discurso Foucaultiana”, “Complexidade”, “Dança”, “Subjetividade”, “Corpo”, “Ciências Sociais”, “Pós-Estruturalismo” e “Crítica”.

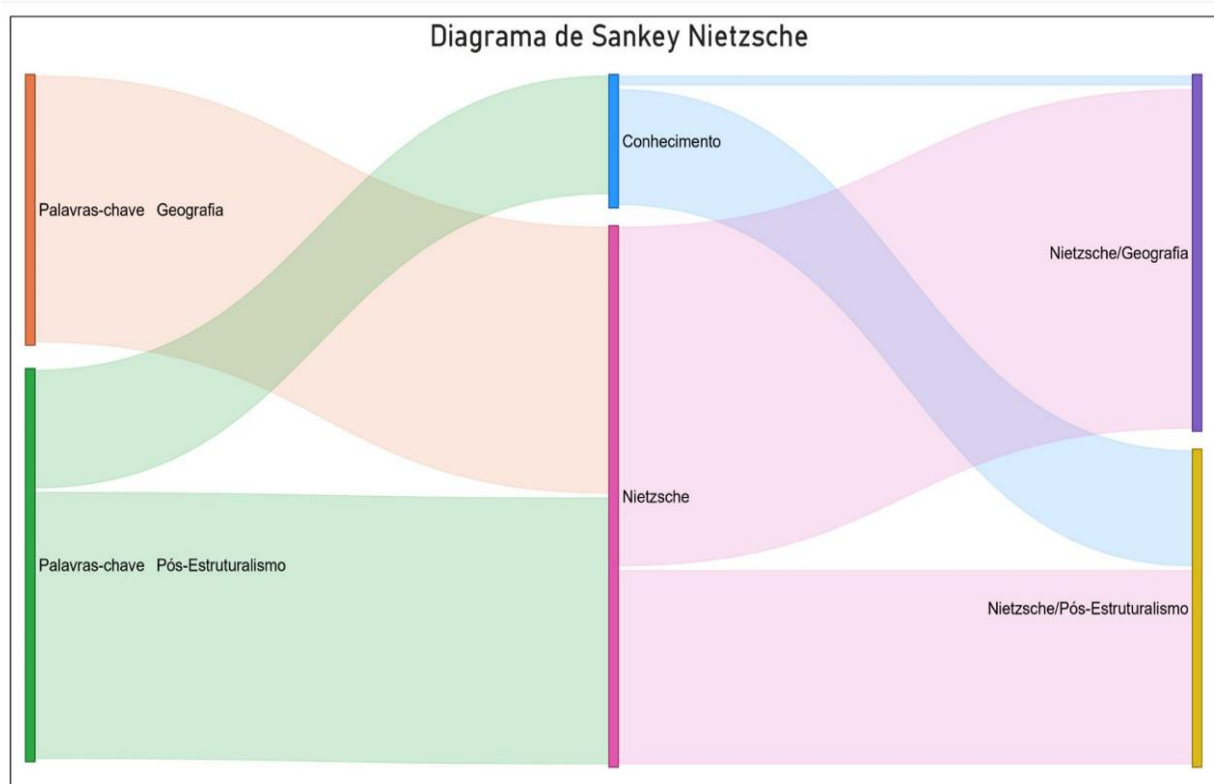
Figura 14 - Diagrama de Sankey da análise temática (Foucault).



Fonte - Elaborado pelos autores no Power Bi com dados produzidos no Atlas.ti.

O diagrama referente aos dados de Friedrich Nietzsche foi o que teve a menor quantidade de dados de entrada, por isso a pouca quantidade de palavras-chave. Destaca-se a recorrência de seu nome pelo único texto que apareceu na busca junto à palavra Geografia, que discute sua vida e obra.

Figura 15 - Diagrama de Sankey da análise temática (Nietzsche).



Fonte - Elaborado pelos autores no Power Bi com dados produzidos no Atlas.ti.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

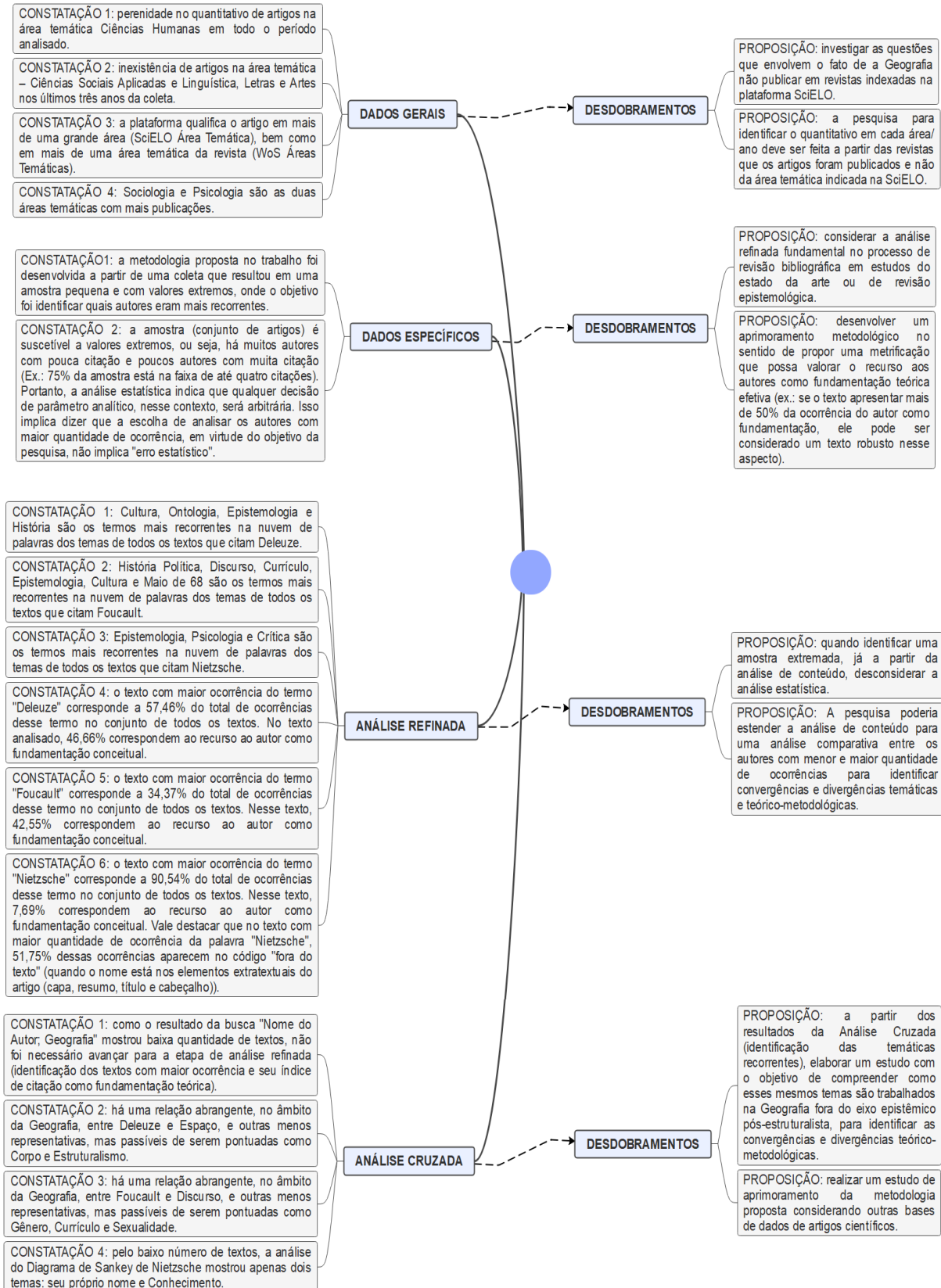
A partir dos processos da pesquisa, considerando suas perspectivas norteadoras, a saber, realizar uma análise de conteúdo e de dados sem objetivar uma reflexão de cunho epistemológico, produziu-se, fundamentado em uma exploração sistemática de dados, um retrato da temática estudada, onde demonstrou-se aquilo que "no caos" se evidencia como recorrente, apresentando marcos teóricos e metodológicos que mais se repetem nessa profusão de publicações.

Vale destacar que o percurso analítico realizado pode ser replicado em outras pesquisas, como também, continuado e aperfeiçoado. Por isso, finalizamos esse artigo com a partilha de alguns apontamentos a respeito de todo esse processo, ou seja, realizamos **destaques** oriundos da identificação de parâmetros de obviedade (constatações) dos resultados obtidos e começamos a estabelecer um plano de **desdobramentos** para cada um desses resultados.

Esses dois movimentos (destaques e desdobramentos) irão oferecer de modo sistematizado aquilo que consideramos as principais contribuições da pesquisa e as recomendações para trabalhos futuros. Utilizamos nessa etapa a ferramenta "*The Future Wheel*" (*Decision-Make Process*)³.

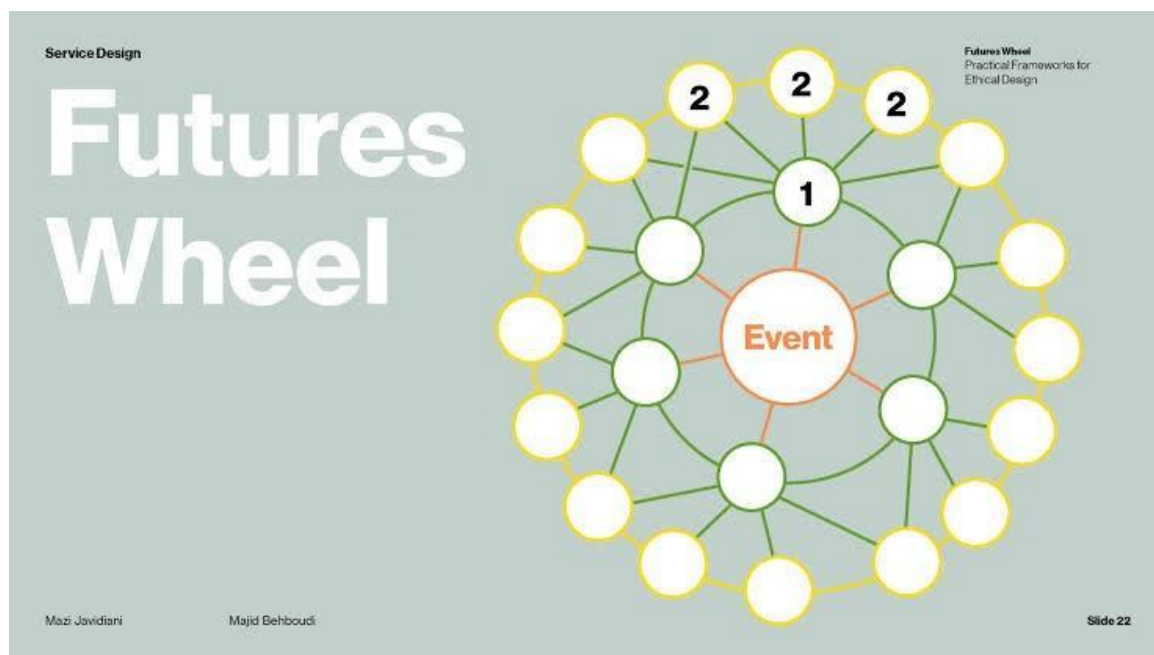
³ (BEHBOUDI, 2019).

Figura 16 - Destaques e Desdobramentos.



Fonte - elaborado pelos autores.

Figura 17 - "The Future Wheel".



Fonte - BEHBOUDI, 2019.

O objetivo desse processo foi elaborar problematizações e/ou proposições no intuito de criar um horizonte de possibilidades para novas pesquisas. Vale reforçar que esse processo foi inspirado na técnica de *brainstorming* (voltada para dinâmica de grupo) e, portanto, deve ser praticado no mínimo, entre duas pessoas, podendo ainda ser repetido e desdobrado inúmeras vezes, camadas e tramas. Concluímos esse artigo, portanto, com a imagem do *mindmap* resultante do nosso processo (ver Figura 17), e compartilhando o desejo de que essa proposta de percurso investigativo seja não apenas utilizada em outros estudos, mas, sobretudo, aprimorada e continuada.

AGRADECIMENTOS

- Ao Dr. Leonardo Petrus, Professor Adjunto 2 do Curso de Fisioterapia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde da Universidade de Brasília – UNB, pelo suporte nas Análises estatísticas;
- Ao Herbert Farias, pela revisão de português;
- O presente trabalho foi realizado com apoio: da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001; e do Programa Institucional de Iniciação Científica – PIIC (Universidade Federal do Espírito Santo)

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BEHBOUDI, M. Futures Wheel: Practical Frameworks for Ethical Design. **KlickUX**, 23/05/2019. Disponível em: <<https://medium.com/klickux/futures-wheel-practical-frameworks-for-ethical-design-e40e323b838a>>. Acesso em: 15/03/2021.

BEM, J. S. de; GIACOMINI, N. M. R.; WAISMANN, M. Utilização da técnica da análise de *clusters* no emprego da indústria criativa entre 2000 e 2010: estudo da região do Consinos, RS. **Interações**, Campo Grande-RS, v. 16, n. 1, p. 27-41, 2015. Disponível em:

<<https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/48/80>>. Acesso em: 18/03/2021.
<https://doi.org/10.1590/151870122015102>

FERREIRA, V. **Estatística básica**. Rio de Janeiro: SESES, 2015.

LELES, C.; MORO, R. G. D. Princípios de bioestatística. In: ESTRELA, C. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 2. ed. [s.l.] Artes Médicas, 2005. p. 510–556.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso**. 9. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2021.

MELLO, R. B. de; CUNHA, J. C. de A. Operacionalizando o método da Grounded Theory nas pesquisas em estratégia: técnicas e procedimentos de análise com apoio do *software* ATLAS/ti. In: **Anais do 3e's: I Encontro de Estudos em Estratégias**. Curitiba-PR, 2003. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/eventos.php?cod_evento=3&cod_edicao_subsecao=56&cod_evento_edicao=13&cod_edicao_trabalho=4866>. Acesso em: 15/03/2021.

MENDES, R. M.; MISKULIN, R. G. S. A análise de conteúdo como uma metodologia. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 165, p. 1044-1066, 2017. <https://doi.org/10.1590/198053143988>

SERAMIM, R. J.; WALTER, S. A. O que Bardin diz que os autores não mostram? Estudo das produções científicas brasileiras do período de 1997 a 2015. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 241-269, 2017. <https://doi.org/10.13058/raep.2017.v18n2.478>

SESC SÃO PAULO. Afinal, o que é um arranjo musical? **eonline**, 18/11/2016. Disponível em: <https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/10461_afinal+o+que+e+um+arranjo+musical>. Acesso em: 18/03/2021.

Recebido em: 13/07/2021

Aceito para publicação em: 18/03/2022